



# Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 - ESPINHO  
Telefones: 920113 (p. c.) e 920187 (Residência do Director)

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO  
BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administrador: M. BRAGA DIAS  
Comp. e imp. na TIPOGRAFIA ESPINHENSE - Rua 14 - Telef. 920187

## Panorama 'do Mundo

Uma parte do Mundo continua a revolver-se em apertadas convulsões numa demonstração de pueril vigor, tanto no que respeita aos países novos, como aqueles que já são antigos.

Vejamos o que vai pela África, depois das afirmações ainda recentemente feitas, de que certas regiões, felizmente não autónomas, eram um perigo para a paz à moda deles, entenda-se bem.

Os golpes de estado têm sido constantes. Aquilo que se proclamava ser um benefício na véspera, deixava de o ser no dia seguinte pela vontade das forças armadas, que viam torto o que viram ser direito, e agora, o «Times» de Londres já reconhece que tais independências foram dadas muito antes do tempo próprio.

Este reparo, feito pelo mais importante jornal londrino, é bem uma confissão de ferro para os frenéticos fazedores das autoterdeterminações a êsmo.

As invasões das nossas províncias africanas seriam uma arruaça, e nada mais, de fragilidade certa nos pri-

meiros embates, se não fossem alimentadas e encorajadas do lado de grandes potências, até mesmo ocidentais, que não previram o perigo que resultaria das suas atitudes, como agora se vê.

A guerra contra o Ocidente envolveu todos os Estados, mesmo Marrocos e a Etiópia, levados por uma incoerência soprada da Europa e da América, uns com ajudas militares, e outros com a sua aquiescência nas Nações Unidas.

Na Ásia, as coisas não correm melhor. Os Estados Unidos sustentam no Vietnã uma guerra de desgaste e de largos gastos de dinheiro, que seria escusada por certo, se tivessem tomado, a tempo e horas, uma atitude mais conforme com as suas alianças com o Ocidente, numa defesa de si próprios, e de todos.

As utopias cegam, e quando os mitos se desfazem, é já tarde para uma compensação que fugiu, e não volta tão cedo, se vier.

Paulo VI vê, e analisa o perigo que promete aumen-

Continua na 2.ª página

## Espinho e Turismo

Com assentimento do seu Director, «Defesa de Espinho» vai criar uma nova secção intitulada ESPINHO E O TURISMO que será a tribuna para todos que queiram escrever, dar sugestões, apresentar ideias e criticar, assuntos do turismo principalmente no que diz respeito à nossa terra.

O Turismo está na ordem do dia. Países há em que é uma das fontes principais da sua economia, e tem a sua máquina montada e bem apetrechada.

Porém, nós, Portugal, que somos um país com grandes possibilidades turísticas, estamos ainda a despertar. Mas muito há que fazer embora já haja zonas de regular nível turístico.

E Espinho — esta praia maravilhosa que ao mesmo tempo esboça uma cidade moderna, situada estrategicamente a 18 km. da segunda cidade do País e com arrabaldes belos também... dorme e continua a dormir!

Pode afirmar-se que se está em ponto morto. Pessoas com responsabilidades e outras com possibilidades, pouco fazem. «Multíssimo pouco», mesmo. Uma dormem outras estão à frente de certas organizações turísticas, mas dão a impressão de não serem as indicadas para as dirigir.

Falta-lhes dinamismo ou talvez conhecimento dos problemas por falta de tempo para os estudarem.

O certo é que Espinho está em atraso nítido em relação a algumas estâncias congêneres, a outras terras com muitíssimo menos possibilidades do que a nossa.

Vamos, pois ACORDAR, RENOVAR E TRABALHAR, se quisermos alcançar melhor posição no plano turístico nacional.

BAIRRISTA

## Mensagem do Ano Novo do sr. Presidente da República

«No primeiro dia do novo ano, o Chefe do Estado dirigiu a sua habitual mensagem a todos os portugueses espalhados pelo Mundo. Quanto ao panorama internacional, o Mundo, disse o Presidente da República «continua patenteando falta de ideal firme no bloco ocidental de nações, que com a sua política pouco unida e de abdicações sucessivas, se tem diminuído cada vez mais». De positivo — acrescentou — o ano de 1965 só deixou a esperança das consequências benéficas que poderão advir do Concílio Vaticano II e da acção abnegadamente desenvolvida pelo Santo Padre Paulo VI a favor da Paz no Mundo».

— Mais adiante, acentuou o Chefe do Estado: «Deixando o campo internacional e passando ao plano interno, natural é que refira primeiramente o continuado esforço da Nação no sentido da defesa da sua integridade territorial. No ano de 1965 estendeu-se a três frentes a luta que estamos sustentando no nosso ultramar contra os elementos terroristas infiltrados através de territórios vizinhos e hostis. Depois do Norte de Angola e da fronteira da Guiné, o norte de Moçambique passou, também, a ser visado pelo terrorismo africano, impulsionado por interesses estranhos e até antagonicos, mas igualmente inconfessados e conhecidos. Nos ataques a Portugal, esquecendo tudo quanto ele fez e está fazendo a favor da civilização Ocidental e Cristã todos os processos se têm usado; a mentira constante e alvar nos aréopagos internacionais e as mais abjectas insidias, aprendidas em escolas marxistas. Mas quando se cumpre o dever para com a Pátria, não há que hesitar. Como disse na inauguração solene da nona legislatura da Assembleia Nacional, em 30 de Novembro último, «colocada a Nação Portuguesa no trágico dilema de ser ou não ser, de continuar a sua vida ou sofrer profunda viragem na sua História, não temos outra escolha que não a de empenhar-nos, como temos feito, na intransigente defesa da integridade pátria, em qualquer ponto onde tentem atacá-la». O caminho está traçado e não pode, porque não deve, ser trocado por outro. Há que segui-lo, saudando e levantando os que se batem abnegadamente na defesa do rincão pátrio, desdobrando-nos perante os que vão caindo no campo da honra e ajudando aqueles que ficam mutilados pela guerra insidiosa, que no século das luzes desonra a humanidade».

— Referindo-se ao ano de 1966, o Sr. Almirante Américo Tomaz terminou:

«Na mensagem lida em 30 de Novembro perante as duas câmaras, na inauguração da IX Legislatura ao abrigo da Constituição de 1955, ficou bem vincado que os dois grandes problemas a encarar nos próximos anos, continuarão a ser a defesa da integridade nacional e o desenvolvimento do espaço português: o primeiro imposto pelas circunstâncias adversas dos tempos que correm e o segundo derivado das necessidades vitais da grei e essencial à própria garantia da mesma defesa. E tendo passado apenas um mês sobre a mensagem então lida, não repito nesta o que então disse e esclareceu amplamente a dupla tarefa a que estamos ligados e ebrigados.

O esforço é, sem sombra de dúvida, muito grande e só com muito trabalho e constante tenacidade poderá ser realizado. Mas o ano que hoje começa pode, ele mesmo, constituir uma razão alicianante, pois nele se comemoram 40 anos do regime em que temos vivido e se inauguram muitos empreendimentos da maior valia, sobressaindo, entre todos, a grandiosa ponte sobre o Tejo, em Lisboa, velho sonho que só agora passará a realidade.

Mas, para além do justificado júbilo que a tarefa imensa realizada nos últimos 40 anos muito logicamente suscitará, haverá, sobretudo, que rever aquilo que não atingiu os resultados previstos e desejados e procurar encetar os caminhos que melhor conduzem às metas alvejadas. O ano, nesse aspecto, deverá ser apenas um ano de consagração, mas, igualmente, um ano de revisão».

(De Informações do S. N. I.)

## Rèveillon de Saudade

## Uma retrospectiva de Espinho

através dos factos mais importantes ocorridos no ano de 1965  
por Manuel Laranjeira

Vão cair as vinte e quatro badaladas. É o ano de mil novecentos e sessenta e cinco que se despede. Com saudades de muitos. Com pesar para outros. Infalivelmente perdido para todos.

Olho para trás neste meu gelto de prender as coisas. Olho para trás através dos factos, forma única de me prender às realidades. Olho para trás e o que vejo dá-me uma ilusão de que participei nesse filme que se desdobra aos meus olhos saudosos.

Janeiro começou bem. Inverno alto e já Espinho se aquecia com uma boa promessa. De que iremos ter uma nova Escola Industrial no bdnio 65/67. A «Defesa» rejuvenesceu subitamente com a prosa clara e incisiva, baírrista e ponderada, de Zé Vareiro, um nome que lamentavelmente não chegou a fazer carreira por desistência do autor mercê de razões que não vêm ao caso. Espinho perdeu muito, tenho a certeza. E a «Defesa» também. O Aero-Clube soltava mais uma vez um grite que sempre tive como meu: precisamos da estrada de Paramos para o Aero-Clube crescer. Mas crescer para quem, senhores? Para Espinho, é lógico. Só que a estrada ainda não veio, infelizmente. Janeiro cresceu aos poucos. E a morte negra levantou-nos, logo quem, o querido Prof. Silvério Vaz, uma saude que permanece. Uma boa notícia encerra o mês. O Dr. Mário Leal é chamado para o alto cargo de Conselheiro-Presidente do Tribunal de Contas. Com honra para ele, tão jovem ainda, e muito mais para a terra que é sua.

Fevereiro trás no pórtico uma data de assinalar. Os sete anos de Secretário de Informação do espinhense dr. César Moreira Baptista. Sete anos que os espinhenses têm de lamentar

porque impediram completamente o ilustre filho da terra de a servir uma vez que fosse. Que eu saiba, é claro. E o coração generoso de Espinho logo se manifesta com os oitenta contos dados ao salão Paroquial num cortejo que deu que falar. E vêm as evocações tristes. Os 53 anos da morte do dr. Manuel Laranjeira e os 47, também de desaparecimento, do dr. Pinto Coelho. Dois nomes que ajudaram Espinho a ser grande e que estão quase esquecidos. O nosso hospital, tão bonito mas sempre tão cheio de dificuldades, lança um S. O. S. angustioso. Para não ter que fechar as portas.

Março vem triste, carregado de morte. É o nosso Bernardino Victor Cordeliro Dias, feito herói nas plagas africanas em troco de uma vida plena de juventude e povoada de sonhos. Será que valen a pena? E de novo o coração de Espinho a pulsar com mais sessenta contos para o salão Paroquial. Sã rivalidade com finalidade benemérita. Começa de novo uma velha luta entre o mar e a Pátria. Quem vencerá de vez um dia? Lembram-se muito justamente os 65 anos de falecimento do Marquês da Graciosa, pai da nossa emancipação política, e os 28 anos de desaparecimento do dr. Castro Soares Pal, primeiro presidente do nosso município e grande lutador pela nossa terra.

Abril é mês de turismo e até tem «slogan», que às vezes falha. Mas os ares começaram pesados com o difendendo entre o Sporting de Espinho e o Famalicão, com uma tomada de posição da nossa Direcção à «Espinho valente», para ensinar a maus perdedores, pois então. Espinho vai à

Continua na 3.ª página

## Campanha Nacional de Vacinação

Realiza-se no próximo dia 8 de Fevereiro, a 2.ª dose de Vacina Oral contra a Poliomielite (Paralisia Infantil).

Devem comparecer nos mesmos Postos de Vacinação todas as crianças que fizeram a 1.ª dose e as que, por qualquer motivo, não puderam ser vacinadas nessa altura.

A Vacinação inicia-se às 9 horas.

## Cumprimentos pelo ANO NOVO

Tiveram também a gentileza de nos enviar votos de felicidade neste Ano que se iniciou, os prezados Amigos e assinantes, srs.:

Professor Manuel de Sá Couto, de Espinho, e Alvaro Reis Baptista, também nosso conterrâneo residente em Lisboa; Domingos da Cunha e Sousa, 1.º Cabe-escriturário n.º 259/65, ao Serviço da Pátria no Ultramar.

A todos desejamos um ano inteiro de felicidade.

## Há que ganhar a Batalha

A evolução que se tem processado em todos os sectores da vida dos povos, terá que ser devidamente amparada e acarinhada com vontade firme, para que não haja retrocesso nos meios populacionais, e o progresso seja, realmente, a pedra de toque que domine as consciências esclarecidas.

Todos têm direito a usufruir benefícios, mas também todos serão obrigados a dar o seu contributo, de molde a merecerem esses mesmos benefícios.

Evidentemente que, nem todos possuem condições para usufruir, em igualdade de circunstâncias, regalias idênticas, razão por que, aqueles que dispõem de meios mais favoráveis serão por consequência os que, na marcha do progresso, devem tomar a vanguarda da coluna.

Espinho, a progressiva e acolhedora vila e praia, denominada com todo o mérito de «Riacha da Costa Verde», possui condições soberanas para continuar na vanguarda do progresso, não só porque os espinhenses assim o querem, mas, e sobretudo, porque é necessário e indispensável o seu contributo como elemento preponderante na batalha que ora se trava, do Turismo em Portugal!

Não pode a Nação desperdiçar quaisquer desses elementos por

serem todos imprescindíveis; e por isso, há que dotar esta cosmopolita Praia de Portugal de maior número de requisitos, para que o seu desenvolvimento turístico se processe de forma acelerada.

Aquilo que me propuz dizer em simples arrazoados, são constituinte novidade para ninguém, até porque este magnífico baluarte da Imprensa Regional tem-se feito eco das necessidades e aspirações da Terra que amorosamente serve.

Queremos sim, num agitar de ideias construtivas, pois é esta a nossa verdadeira intenção, fazer um apelo ao Governo, para volver um olhar de carinho para esta vila de sortilégio, no intuito de que os seus magnos problemas tenham solução adequada.

Vamos escaloná-los principiando pela sua praia de banhos. A praia de Espinho, é uma das poucas de Aquém-Mondego, com condições terapêuticas de excepção, para que não sejam postas à margem, mas, pelo contrário, aproveitadas em toda a sua grandezza, como o exigem as necessidades daqueles, e que tantos milhares são, que procuram remédio para os seus males nas praias mais lodadas e sem percentagem de água doce, proveniente dos rios que nelas de-

continua na 3.ª página

Aspectos Politicos da Africa Actual

pelo Tenente-Coronel HÉLIO FELGAS  
CAPÍTULO III

Questões Africanas de Actualidade  
I — As minorias étnicas  
(Continuação)

Os maiores núcleos de europeus encontram-se na África do Norte (Cárrias incluídas) na União Sul-Africana, na África Portuguesa e na Federação das Rodésias.

São os seguintes os quantitativos de europeus existente nestes países: União Sul Africana, 3 300 000; Argélia, 1 600 000; Marrocos, 500 000; Tunísia, 190 000; África Portuguesa, 500 000, (300 000 em Angola e 200 000 em Moçambique); Federação das Rodésias, 300 000 (220 000 na Rodésia do Sul e 75 000 na Rodésia do Norte); Quênia, Tanganica e Uganda, 170 000.

No total existem na África 8 000 000 de europeus, o que representa 3,3% da população total.

Só a União Sul Africana tem mais europeus que o total populacional de 15 dos 29 actuais países independentes da África!

De facto, a Libéria, a Líbia, a Guiné, o Togo, o Senegal, a Serra da Leoa, a Somália, a República Centro-Africana, a Costa do Marfim, o Níger, o Camerão, o Tchad, o Congo (ex francês), o Gabão e a Mauritânia são todos países com menos de 3 000 000 de habitantes.

Muito importante, também (em especial sob o ponto de vista económico) é o número de indianos e paquistaneses existentes em África. São eles que em quase toda a costa oriental detem o comércio.

Só na África do Sul há perto de meio milhão. É curioso lembrar que sob o ponto de vista social todos estes indianos estão sujeitos ao mesmo «apartheid» que vigora para os negros. Pois apesar de o Governo Sul-Africano facilitar o seu regresso à Ásia — permitindo-lhes até levarem consigo todos os seus haveres — nenhum deles deixa a África!

Paralelo, pois que o ambiente na União não é assim tão mau como se diz.

Dave dizer-se que só ultimamente se tem notado uma certa aliança entre os indianos e os negros da União Sul Africana na luta contra a segregação racial. Até há pouco os metras e tumultos desencadeados pelos africanos em regra por violências contra os bens dos asiáticos que evitavam cuidadosamente, tomar parte naquelas manifestações. Em Agosto de 1960, porém, a atitude dos asiáticos levou os africanos a comparecerem durante os graves tumultos de Durban.

Os territórios africanos onde existem mais asiáticos são os seguintes:

República da África do Sul, 480 000; Quênia, 200 000; Tanganica, 120 000; Uganda, 60 000; Federação das Rodésias, 35 000; Zambíia, 20 000; Moçambique, 19 000 e Madagascar, 15 000.

No total devem ser mais de um milhão os asiáticos que vivem na África, quase todos ligados ao comércio. Em quase toda a costa oriental existem numerosos goeses que constituem núcleos diferentes dos outros asiáticos e bem conhecidos pela sua lealdade a Portugal.

(continua)

O aumento das taxas de cobrança  
acarretou-nos encargos muito sensíveis

O aumento excessivo das taxas de cobrança pelo Correio, conforme já tivemos ensejo de nos referir trouxeram-nos, a nós e a toda a Imprensa Regional, um agravamento de encargos deveras sensível, visto que a maior parte da cobrança é feita por intermédio do Correio.

Em vão o Grémio da Imprensa Regional representou à entidade competente, no sentido de ser reduzida a taxa de cobrança dos jornais não diários, mas, as razões, embora de peso, não foram atendidas.

Nestas circunstâncias dirigimos um apelo aos nossos prezados assinantes de fora de Espinho para nos enviarem a importância da assinatura, poupando-nos as despesas de cobrança que para um só recebe atingem a verba de 580.

Conquanto esse apelo fosse correspondido por algumas dezenas de estimados assinantes, certo é que a maior parte da cobrança foi feita pelo Correio e outra encontra-se ainda por fazer.

Nestas circunstâncias, considerando que muitos dos assinantes não tem mandado actualizar a assinatura, por descuido ou afazeres prementes, resolvemos estabelecer as seguintes normas de cobrança:

Assinantes cujo número nas respectivas localidades seja inferior a 5, custo da assinatura a cobrar pelo correio — Esc. 60\$00 anuais. Sendo a importância enviada espontaneamente, continua a ser 55\$00.

Dr. Ferreira de Campos  
Advogado  
Rua 15 n.º 323 — Telefone 920805  
ESPINHO

Registo Social

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje, dia 16, o menino Américo Paulo Amorim Júnior, de Moselos; e os srs. Heliodoro Pinto da Silva, filho do sr. Heliodoro Pereira da Silva, de Silvalde, e Franklin Graça Santos, filho do sr. António Francisco dos Santos, de Silvalde;

Amanhã, dia 17, as sras D. Júlia Barbosa Lourenço, esposa do sr. João Lourenço, e D. Ana Ferreira da Mota; e a menina Rosa Maria, filha do sr. Valdemar de Oliveira Pardilhó;

— em 18, as sras D. Maria Arminda Moreira Ramos, esposa do sr. dr. Adelino Moreira Ramos, ausente em Viana do Castelo, D. Maria Antónia Neves Gil e D. Silvina Alves de Oliveira, esposa do sr. Manuel Alves Pinto, de Silvalde; os srs. Carlos Lado da Fonseca, filho do sr. João Lopes da Fonseca, José Tomás Alves Soares, de Anta, e Rogério Alves Loureiro, ausente em Luanda; e o menino Joaquim Carlos Gomes de Oliveira, filho da sra D. Conceição Gomes de Araújo Oliveira, ausente em Angola; e a menina Rosalina Maria Soares de Castro, neta do sr. Manuel da Silva Mano.

— em 19, as sras D. Maria Germana Valente Leal Godinho, esposa do oficial da Armada sr. Camões Godinho, D. Aurora Ferreira da Costa e D. Inês Sampaio Maia; os srs. Domingos Alves de Oliveira, Américo José António, Augusto da Silva, pai do sr. Flávio da Silva Leite, e Alexandre Pereira das Neves, filho do sr. Manuel Gomes das Neves, de Silvalde;

— em 20, as sras D. Mercedes Gomes de Almeida Torres, mãe do sr. João Marques dos Santos Torres, D. Francilina Gomes de Almeida, esposa do sr. Joaquim Matos Almeida, e D. Maria Alves da Rocha Guimbra, esposa do sr. Abel Alves R. Fardilha do Porto; e o sr. Joaquim Alves Pinto, filho do sr. Samuel Alves Pinto;

— em 21, as sras D. Giacinda Rodrigues de Oliveira, mãe da sra D. Maria Albertina de O. e Silva, e D. Zulmira Rodrigues dos Anjos, filha do sr. António dos Anjos; as meninas Maria Júlia Mendes da Mota, enteada do sr. Pedro José Fernandes da Costa, e Maria da Conceição, filha do sr. Manuel Rodrigues Pereira; e o sr. Guilherme das Neves Dias Pinto;

— em 22, os srs. Américo Paulo Amorim, de Moselos, e Manuel Alves Salgueiro, de Silvalde; e os meninos Joaquim Rafael P. Brás, filho do sr. Carlos Marques Carvalhas, João Luís, filho do sr. dr. António Tavares Nogueira, António da Cruz Loureiro, filho do sr. Artur Pinto Loureiro, de Silvalde, Jorge Fernando Gomes Pereira, filho do sr. Manuel Rodrigues Pereira, de Silvalde, e Fernando Jesus Arêde, filho do sr. Manuel Francisco Arêde, ausente em França.

«Defesa de Espinho»  
Quadro de Honra de 1966

Dignaram-se pagar adiantadamente a respectiva assinatura do ano de 1966 mais os seguintes estimados assinantes que assim nos honram com a sua penhorante confiança:

Ex mas Senhoras e Senhores:

José Pereira Barbosa, ausente no Rio de Janeiro; Manuel Fernandes Viseu, Diamantino Alves da Silva e Silvério Vieira de Sá, de Paramos; Valentim Duarte Ferreira, de Anta; Joaquim Assis de Oliveira e Silva, de Grijó; Marcelino de Oliveira e Silva, ausente em Nova Iorque; Daniel da Silva Duas, de Silvalde; Abel Amadeu Gustavo de Mendonça, de Lisboa, dr. Isolino Ferreira de Barros e Manuel Alberto Fernandes de Magalhães, de V. N. de Gaia; Américo Alves Rodrigues, da Ponte de Anta; Domingos Alves Pereira, da Venezuela; Adriano Pereira, de Espinho; Manuel Tomás Soares Couto, de Coimbra, e José Tomás Alves Soares, de Sales-Silvalde; Adão António Alvim, de Espinho; Dr. Adriano Morgado, de Lisboa; Angelo André de Lima, ausente em Coimbra; António Francisco dos Santos, de Espinho; D. Maria Gomes Esteves, Espinho; Bernardino dos Santos Marques Capela, ausente em Lourenço Marques; D. Maria de Pina, ausente em Newark-E. U. da América; e Adriano Rodrigues Pinto Pinal, ausente em Lourenço Marques; João Baptista Pereira, Beira-Moçambique; Alvaro Reis Baptista, de Lisboa; José Rodrigues Moleiro, Ricardo de Oliveira Marques, Jesus Pereira da Silva, de Espinho.

A todos os dedicados e estimados assinantes, endereçamos o nosso vivo reconhecimento.

Parnaso dos Novos

OUTONO

O vento passa veloz  
levando as folhas já mortas  
e o Outono tão atroz  
faz fechar todas as portas.

E essas folhas mimosas  
caem tristes sobre o chão  
e também as lindas rosas  
longo tempo chorarão.

Ah! Outono tão cruel  
que transformas tudo em fel  
até mesmo a Natureza...

Tu que levas o calor  
tu que roubas o amor  
deixa ao menos a beleza...

ODETE FLORA

Visita a Portugal do Ministro da Guerra do Brasil

«Compartilhamos com ufanía, nós, os brasileiros, da civilização que Portugal construiu e que é razão de orgulho para o Mundo» — declarou o General Costa e Silva no termo da sua visita

LISBOA, 15 — (ANI) — «Este foi, como não podia deixar de ser, um encontro de irmãos» — declarou o ministro da Guerra do Brasil, general Costa e Silva, falando ontem aos jornalistas que com ele se reuniram em conferência de imprensa, no termo da visita de cinco dias que fez a Portugal, primeiro ponto de escala da sua digressão por alguns países da Europa.

«Ao deixar o solo português — acrescentou o ministro Costa e Silva, que hoje seguiu, de avião, para Londres — desejo render as minhas homenagens a este heróico povo. Compartilhamos, com ufanía, nós, os brasileiros, da civilização que Portugal construiu através dos séculos com o seu espírito altaneiro e empreendedor e que é hoje razão de orgulho para o mundo.»

O ministro brasileiro acentuou que a sua visita a Portugal foi apenas a de um militar, não tendo qualquer carácter político; interrogado pelos jornalistas quanto à sua anunciada candidatura à Presidência da República do seu país, o general Costa e Silva evitou, sorridente, uma resposta precisa:

«Candidato qualquer pode ser, desde que tenha mais de 35 anos e folha «corrida» na Polícia» — disse.

O Brasil na luta anticomunista

Foi, porém, o general Costa e Silva terminante e objectivo nas declarações que fez quanto à posição do Brasil na luta anticomunista: «Em 1964 — lembrou — tentaram as vanguardas comunistas estabelecer-se no meu país, mas a revolução de 31 de Março, de que saíu o regime que represento, retardou, talvez por um século, a entrada do comunismo na América do Sul.

«É possível — disse, ainda — que se trave no continente americano a última batalha dos comunistas. Se assim for, nós temos uma longa frente, mas saberemos defendê-la.»

«Salazar e nhoca os homens do Brasil como se lá vivesse»

Uma das primeiras perguntas formuladas ao general Costa e Silva fora o que mais o impressionara em Portugal:

«De ponto de vista humano — respondeu o ministro — duas figuras me causaram funda impressão: o Presidente Américo Thomaz, homem sereno, tranquilo, que impõe respeito, e o prof. Oliveira Salazar, estadista que sabe dialogar e que me espantou pelo conhecimento que tem do mundo e em especial da meu país. Conheço os homens do Brasil como se lá vivesse. De um modo geral — prosseguiu — impressionou-me, também, o respeito em que a tradição é tida pelos portugueses.»

Antes da conferência de imprensa o general Costa e Silva, acompanhado pelo embaixador do Brasil em Lisboa, dr. Bolívar Fragoso, e pelo ministro português do Exército, coronel Luz Cunha — fora recebido pelo Presidente do Conselho, prof. Oliveira Salazar, em audiência que durou cerca de uma hora.

VENDEM-SE

DOIS PRÉDIOS com frente para a Estrada Nacional n.º 109, entrecalados no edifício fabril «Corfi» de Manuel de Oliveira Violas em Lugar de Santa Cruz, Silvalde-Espinho. Falar no próprio local com os proprietários Joaquim de Oliveira Maia ou João de Oliveira Maia. Não se acolitam intermediários.

Há que ganhar a Batalha

continuação da 1.ª página

saguam, para que a cura seja mais eficaz.

Já neste jornal tem sido dito inúmeras vezes, numa pugna séria e entusiástica, da necessidade premente de aumentar muitos metros os esportes existentes, para que surja um assozamento capaz de dar à praia a extensão de que necessita.

Não acreditamos no alheamento total do nosso Governo. Não. Os governantes da Revolução Nacional que ao decorrer deste ano comemora o seu quadragésimo aniversário, terão certamente dado prioridade a outros empreendimentos considerados de mais actualidade e rentabilidade.

Mar, não há dúvida, que a praia de Espinho carece urgentemente do aumento substancial, em comprimento, dos seus esportes e, talvez, de mais um a norte, por sobre as pedras existentes, que serviriam de base sólida para a sua construção no extremo da «Praia Azul», tornando-a mais ampla e confortável.

Depois, o prosseguimento da esplêndida avenida marginal para sul é outro dos problemas que os espinhenses vêem sem solução. A abertura desta artéria em direcção a Esmoris, traria concretiza, novas e aliciantes perspectivas de fomento turístico, cujos resultados económicos não é necessário encarecer.

E' natural por isso, que aquela fisionomia da beira mar se transformasse radicalmente, ao substituir-se aquelas pequenas e altas casas, por outras de grandes dimensões em largura e altura e de moderna concepção arquitectónica própria do local, embelezando-o, dando-lhe um ar de progresso. Simultaneamente serviriam outro fim específico, aumentando um maior número de casas para alugar a veraneantes, suprimindo, por consequência, em grande parte, a falta acentuada de camas, problema aflitivo que todos reconhecem a sua existência, a partir das Altas esteras do Turismo Nacional.

MARTINS GOMES

Mirita Casimiro vai regressar à actividade

(De Informações do S. N. I.)

Anuncia-se a reaparição de Mirita Casimiro (uma grande actriz sem palco e sem companhia) na interpretação de Bernarda Alba da «farsa violenta» de Frederico Garcia Lorca. O curioso é que o trabalho do dramaturgo espanhol vai ser levado à cena em Cascais, pelo Teatro Experimental da terra que não se poupou a esforços para apresentar uma realização capaz de honrar o teatro e o nome do dramaturgo escolhido. Assim o grupo de actores do Teatro Ex-

Panorama do Mundo

continuação da 1.ª página

tar o número de orfãos, da ceifa de vidas no vigor da idade, e acumular horrores num incêndio já de chamas alterosas e quase gerais.

Proclama, e pede aflitivamente, que todos concorram para uma salvação que se lhe antolha de duvidosa se não acudirem a tempo ao descalabro.

As notícias dizem que o Vigário de Cristo projecta novas viagens, à África, à Ásia, Oceania e América Latina, como novo Apóstolo que acorre às zonas de maior perigo, não já só a favor da Cristandade, mas para a salvação de toda a Humruidade, que verá neste gesto uma esperança de Paz, não talvez a única, nestes tempos de tanta demência, e num século apelidado das luzes. O Extremo Oriente, continua confuso. A América Latina viu aumentar as suas calamidades com a panorâmica traçada em Cuba, que se alargaria ao longo e ao largo numa subversão total, se alguns países não reagissem em forte, e a tempo, contra o que era um factor de exterminação completa.

Porém, os perigosos atalhos ainda continuarão a ser percorridos, na medida em que as paixões políticas não param na divisão das populações nativas, e então será inútil a tarefa dos homens de boa-vontade.

A coerência dos maus, openha-se uma coerência sã da parte dos bons, se os povos quiserem subsistir.

Rui de Faria

Farmácias de Serviço  
HOJE, DOMINGO  
Grande Farmácia

DURANTE A SEMANA

2.ª feira — Farmácia Teixeira  
3.ª » — » » Teixeira  
4.ª » — » » Paiva  
5.ª » — » » Higiêna  
6.ª » — Grande Farmácia  
Sábado — Teixeira

perimental de Cascais ebedece à encenação de Carlos Avillez estando a realização plástica a cargo do pintor Francisco Relógio. Estamos certos de que vai ser um espectáculo capaz. Estamos certos, também, de que Mirita Casimiro nos dará uma interpretação pessoalíssima de Bernarda Alba. Esta vai ser uma hora de grande teatro. Oxalá os outros teatros sigam este exemplo.

NOTA DA REDACÇÃO:

Nem todos os espinhenses sabem que Mirita Casimiro é nossa conterrânea, pois nasceu em Espinho e é filha do saudoso cavaleiro tauromáquico, José Casimiro e neta de outro famoso cavaleiro que foi Manuel Casimiro.

Depois de uma longa actividade nos palcos portugueses, mormente de Lisboa, a consagrada actriz foi para o Brasil onde permaneceu durante bastantes anos e onde foi sempre muito apreciada e aplaudida pelo público luso-brasileiro.

As saudades da Pátria, possivelmente, fizeram-na voltar, e, depois de merecido descanso, Mirita vai brevemente regressar ao palco onde lhe está reservado um papel de relevo no «Teatro Experimental» de Cascais.

Oxalá que o citado Teatro Experimental, em possível digressão pelo País, nos proporcione o ensejo de apreclarmos em sua nova faceta de arte, a actriz conterrânea, MIRITA CASIMIRO e os restantes elementos,

# SEMANA DESPORTIVA DESPORTIVA

Secção dirigida por AGOSTINHO TAVARES DE ALMEIDA

## Futebol

### GAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO Zona Norte

14.ª Jornada

No transacto domingo, realizon-se a primeira jornada da segunda volta, que nos proporcionou os resultados seguintes:

Sanjoanense 5 Peniche 0; Sagueiros 3 Lamas 1; Boavista 3 Ovarense 0; Famalicao 2 Olivetrense 0; Tomar 1 Leça 1; Marinhense 1 Penafiel 0 e Espinho 2 Covilhã 1.

**Classificação**

J. V. E. D. F. C. P.
Sanjoanense..... 14 10 2 2 36 - 10 22
U. Tomar..... 14 6 5 3 24 - 25 17
Covilhã..... 14 7 3 4 21 - 24 17
Sagueiros..... 14 6 4 4 24 - 15 16
Ovarense..... 14 7 2 5 19 - 20 16
Lamas..... 14 6 3 5 20 - 19 15
ESPINHO..... 14 5 4 5 16 - 13 14
Penafiel..... 14 6 1 7 22 - 18 13
Marinhense..... 14 5 3 6 28 - 24 13
Leça..... 14 5 3 6 22 - 21 13
Boavista..... 14 3 5 6 21 - 28 11
Famalicao..... 14 5 1 8 16 - 27 11
Peniche..... 14 3 3 8 10 - 21 9
Olivetrense..... 14 4 1 9 12 - 24 9

ESPINHO 2 COVILHÃ 1

Jogo no Campo da Avenida. Sob a arbitragem de sr. João Gomes, do Porto, as equipas formaram:

**ESPINHO** — Arnaldo; Ferreira e Messas; Resende, Alcobia e Silva; Raul, Cáliz Ramos, Beuçon e Luciano.

**COVILHÃ** — Franquelim; Henriques, Roxa e Courelos; Mantigueiro e Manuel Zé; Guilherme, Carvalho, Augusto, Madaleno e Morais Alves.

Espinho Covilhã é uma partida sempre difícil principalmente para a turma local que não consegue libertar-se com facilidade da valorosa turma serrana recheada de bons valores e, embora presentemente mais afastada do título, continua a ser um dos mais sérios e categorizados candidatos apesar da vantagem que a Sanjoanense disfruta actualmente.

Faz passar realmente, como poderá a equipa covilhanense ter sofrido nas últimas jornadas em terras nortenhas tão expressivas derrotas. Certamente que o seu técnico não estará a enveredar pelo caminho mais aconselhável, pois não poderá que xar-se da ausência de bons elementos. Na nossa opinião o Covilhã, foi uma das melhores equipas que passou nesta época pelo Campo da Avenida.

Neste jogo de domingo transacto, o Sporting de Espinho poderia ter castigado o seu antagonista com derrota mais volumosa, a exemplo do que aconteceu noutros campos nortenhos, mas se o não fez foi simplesmente porque não soube aproveitar as oportunidades que se lhe depararam, mormente no primeiro período, em que a bola rondou a baliza de Franquelim quase sempre com o rótulo de perigo. Logo aos 5 m. de jogo Raul perdeu ingenuamente a flagrante oportunidade de fazer funcionar o marcador, pois encontrava-se completamente só de frente da baliza adversária e resolveu rematar em jeito de passe para a guarda serrana. Na sequência da ofensiva espinhense em que o domínio territorial lhes pertencia, outras lances bastante perigosos surgiram sem que houvesse calma e cabeça necessária para fazer chegar o esférico às malhas.

Os extremos espinhenses, efectuaram várias cruzamentos de bola sobre a baliza forasteira sempre pela forma menos aconselhável, tanto mais que logo depois de chutar a bola verificavam o erro cometido, mas nunca o procuraram evitar. Claro que cruzar a bola sobre a baliza é dar oportunidade de ao guarda-redes de se antecipar, bloqueando o esférico.

No Covilhã, notava-se o desejo de transportar este obstáculo da maneira mais simples, mas deparou com uma equipa dificultar-lhe a sua ambição e anulá-la. É certo que sempre que atacavam e que a bola chegava à baliza de Arnaldo era um perigo constante para a turma local, mas o último reduto espinhense atento às jogadas e com boa colocação no terreno não lhes deram tempo para que concretizassem os seus intentos destacando-se Arnaldo com intervenções de bom estilo.

Na segunda metade do encontro, o Espinho entrou dispostos a modificar o cariz do jogo obrigando o seu antagonista a defender-se com todos os seus elementos molhados por vezes na sua pequena área, procurando dificultar a missão dos locais, que sómente aos 6 minutos conseguiram a obtenção de seu primeiro tento por intermédio de Cáliz 5 m. depois era restabelecida a igualdade por Madaleno que se marcou um livre. Passados 14 minutos, novamente o marcador funcionou para assinalar novo golo dos locais e último da partida, marcado por Ramos, após uma jogada de muita confusão junto à baliza de Franquelim.

## JOGOS PARA HOJE:

Penafiel-Sanjoanense; Peniche-Espinho Covilhã-Tomar; Leça-Boavista; Ovarense-Sagueiros; Lamas-Famalicao e Olivetrense-Marinhense.

## PENICHE — ESPINHO

Mais uma jornada e mais um jogo difícil disputa hoje o grupo espinhense na Praia de Peniche. A posição pouco tranquilizadora da turma penichense levá-los a tentar desesperadamente conquistar dois preciosos pontos. Dado que o nosso adversário joga em clima nervoso, poderão os espinhenses tirar daí partido, jogando repousadamente e guardando bem o último reduto, regressando a esta Vila pelo menos com um honroso empate.

## Campeonatos Regionais de Aveiro JUNIORES

VALECAMBRENSE 1 ESPINHO 2

Deslocando-se a Vale de Cambra os espinhenses conseguiram arrancar um difícil mas precioso triunfo, que lhe permite manter as suas pretensões ao primeiro lugar.

**Formação do Espinho:**  
Simões; Bino, Manuel Zé e Pinheiro; João e Filipe I; Miro Manecas Santos, Filipe II e Casaleiro.

## PRINCIPIANTES ESPINHO 3 OVARENSE 0

A Ovarense deslocou-se no passado domingo a Espinho com pretensões ao triunfo final. Entrando no início do jogo de rompante, quase surpreendia o último reduto espinhense, enviando o esférico ao poste. O Sp. de Espinho não esmoreceu com o acatamento e procurou fazer o seu jogo, obrigando a pouco e pouco o seu antagonista a um trabalho esforçado no seu sector recuado, vendo-se este em certos apuros para conter as investidas dos locais. O resultado não traduz a superioridade da turma da Costa Verde durante todo o encontro.

Com esta vitória o Espinho assegurou-se vencedor da sua série, ficando apurado para a fase seguinte.

Como alinhou os espinhenses:

## I DIVISÃO

Resultados: — Anadia 3 Estarreja 0; Agueda 3 S. João de Ver 1; Cucujães 4 Arrifanense 2; Valecambrense 0 Alba 2; P. Brandão 4 Valonguense 0; Feirense 3 O. do Bairro 0 e Bustelo 1 Esmoriz 2.

**Classificação**

J V E D F C P
Feirense..... 16 13 3 0 50 - 12 45
Alba..... 16 10 3 3 37 - 20 39
Agueda..... 15 10 3 2 30 - 15 38
Paços de Brandão 16 10 1 5 30 - 21 37
Esmoriz..... 16 9 3 4 31 - 24 37
Oliv. do Bairro.. 16 8 0 8 30 - 30 32
Valecambrense.. 16 8 0 8 41 - 30 31
Cucujães..... 16 5 4 7 27 - 31 30
S. João de Ver... 16 4 4 8 22 - 30 28
Arrifanense..... 15 4 4 7 24 - 35 27
Anadia..... 16 4 4 8 26 - 34 27
Estarreja..... 16 1 7 8 17 - 34 25
Bustelo..... 16 2 3 11 16 - 33 23
Valonguense.... 16 2 3 11 12 - 43 23

Jogos para hoje: — Esmoriz-Anadia; Estarreja-Agueda; S. João de Ver-Cucujães; Arrifanense Valecambrense; Alba-P. Brandão; Valonguense Feirense e O. do Bairro Bustelo.

## Atletismo

### I Torneio Nacional de Juvenis

Nos terrenos dos Currals na cidade de Porto realizou-se no domingo passado, o I Torneio Nacional de Juvenis, em que o Sporting de Espinho apenas participou numa prova extra, classificando-se os seus atletas Hildio Silva e José Morais em lugares bastante modestos, respectivamente em 11.º e 13.º.

## Golfe

Nos «greens» do Oporto Golf Clube, disputou-se no domingo transacto a Taça «Jubileu», à qual concorreram algumas dezenas de jogadores, vencendo a competição o par Dr. Gustavo Andresen e Tasso Diagabal Junior.

## Uma Retrospectiva de Espinho através dos factos mais importantes ocorridos no ano de 1965

continuação da 1.ª página

Galiza, terra da saudosa Rosália de Castro, em revoadas de festa levou os nossos beljos salgados de gente do mar. A representação é das melhores: a Banda dos Voluntários de Espinho e a sua garbosa fanfarrinha. E houve estreitamente de laços, velhos, velhos, que a Galiza é nossa irmã. Abril tem uma data triste, recordada sempre: La Lya. A jornada da heróicidade dos soldados portugueses nos campos sangrentos da Flandres, na guerra de 1914-18. Mas a recordação já não é nada comparada à trágica perda do nosso José Macedo, menino bom que a vida fez homem depressa e a guerra maldita destruiu mais depressa ainda. Deus meu, responde, valeu a pena?

Malo trás logo de inflexo uma restea de esperança. Uma adjudicação para obras de defesa da praia mártir, menina dos meus olhos. Inflexiva do sr. Ministro Arantes e Oliveira, amigo da verdade da nossa terra. Mas as obras não começaram não. Meu bom Amigo Eng.º Tovim fez muita falta, sabiam quantos o julgaram errado. E continuam as boas novas. A fábrica «Brandão Gomes» vai reabrir. Salvé uma nova revoadas de empregos para pais de família na nossa terra. Que só assim poderá crescer como nós queremos. Tragam mais fábricas para Espinho, senhores investidores! E o Sporting, a duras penas, não descerá de divisão. (Já estamos a sofrer a dúvida outra vez, hein, senhores?) O Grupo de Bem-Fazer inaugura a sua sede, com a presença de dr. António Quintela, notável juiz e inspirador da obra, mais notável ainda. E a nossa «Defesa» fica mais pobre sem o nosso Francisco Manuel do Couto, um valor, chamado a cumprir dever militar. Que seja leve o dever e que volte breve e bem. O Brasil vem a Espinho numa extensa caravana de paraenses, à frente o governador Jarbas Passarinho. Grande festa, é claro, pontificando o luso-brasilismo incontestável de Joaquim Pinto Ribeiro. E Malo, mês bom, só alegras, vai-se embora com uma promessa. A «fiesta brava» voltará breve, com seus trajos de «lucres», sua alegria, suas mulheres bonitas, seus toureiros valentes, seus cães vibrantes e cheiros de colorido. E...old para esta notícia.

Junho arregaça as mangas no desporto, apesar de já se começar a pensar em praia. O Paramos é campeão distrital de Andebol e o Sporting, com aquela escolinha que eu fundei e os outros têm sabido manter tão bem, arrebatou de novo um título de juniores da mesma e tão bela modalidade. Eu que sou todo do andebol, mando um abraço «pró pessoal» dos dois clubes, pelo brilharete. O sr. Ministro das Obras Públicas voltou a Espinho. Desta vez sem aquele apelo angustioso deste cronista a aborrecê-lo. O nosso Alberto Baptista mostrou que era Artista para valer e logo em Lisboa na difícil «Divulgação», galeria de respeito. Sob um coro justo de elogios e de aplausos da crítica encartada. E o Vicente Manuel, que era nosso também, e era poeta e artista de teatro embora jamais se tivesse ajustado à vida, deixou-nos de vez. Pena que não tenho à mão versos seus para evocá-lo melhor. A Académica dá um ar da sua graça no voleibol e ganha o regional da III divisão. Vamos subir o gabarito rapazes. Ao menos a II deve ser mantida. E o Aero-Clube — gente de antes quebrar que torcer — inaugura em família e seu restaurante-aquático, que em vi nascer e só lamentado não ter inaugurado também.

Recordar é bom. Recordar é triste. Recordar também dá alegria. Quanta coisa vivida! Quanta emoção sentida! Quanta luta! No exílio, então, recordar tem outro sabor. Porque se vive sem viver, sente-se sem sentir. Da-se sem se dar. Páre um instante apenas, nem eu sei para quê. Talvez para limpar uma lágrima furtiva. Talvez para ir espertar o berço onde os meus filhos, gente de amanhã, estão a dormir tão tranquilos, tão seguros do futuro...

**Moreira da Costa**  
Médico Especialista  
CIRURGIA GERAL  
Rua 20 n.º 500-1.º  
ESPINHO  
Consulta com hora marcada  
Retomou a clínica em 2 de Janeiro

**Café Nicola**  
O mais saboroso e mais agradável dos cafés, servido nos principais cafés de Espinho.  
Em Lisboa — visitem o CAFÉ NICOLA.

## Feira Internacional de Lisboa

De 9 a 23 de Junho próximo, promove-se, nos pavilhões da Junqueira, da Associação Industrial Portuguesa, a VII Feira Internacional de Lisboa. Os trabalhos respeitantes à sua organização desenvolvem-se, praticamente, desde que terminou o sexto certame, mas só a partir de Novembro se considerou iniciado o período oficial da sua preparação.

Mesmo antes de aberto o prazo das inscrições definitivas — que termina no dia 31 de Janeiro — muitas firmas manifestaram logo o propósito de concorrer à F. I. L. - 66, havendo já muito espaço reservado nas instalações do certame — mais de 40 mil metros quadrados, compreendendo a área coberta, aproximadamente, 22 600.

Acentuou-se entretanto o interesse dos participantes de países cuja presença na Feira Internacional de Lisboa constitui já uma tradição (República Federal Alemã, Espanha, Grã-Bretanha, França, Estados Unidos, Suíça, Áustria e tantos outros), mas manifestaram-se também novas pretensões, que traduzem bem o progressivo aumento do prestígio do certame, por certo pelo reconhecimento do seu valor e da sua utilidade no domínio da vida económica.

Entre os novos prováveis participantes aponta-se a África do Sul, que deseja trazer a Lisboa diversos e importantes produtos, designadamente dos sectores alimentares e de couros e peles. Entre as novidades a apresentar na F. I. L. de 1966 — ainda por definir concretamente —, pde desde já adiantar-se que se aguarda uma expressiva presença de expositores portugueses e estrangeiros nos sectores têxtil (confecções, tecidos e têxtilinas para as respectivas actividades fabris) e de máquinas-ferramentas.

A VII Feira Internacional de Lisboa incluirá, também o IV Salão dos Inventores e as costumadas jrnadas nacionais dos países participantes com postos de informações, além de outras iniciativas que se encontram por enquanto em estudo. Ainda no âmbito da F. I. L., efectua-se deste ano mais um acontecimento de marcado interesse: o III Salão de Antiguidades, que estará patente ao público de 14 a 30 de Abril.

**Matos Viegas**  
MÉDICO  
Consultas das 10 às 12 horas e das 17 às 19  
Consultório: Avenida 8 n.º 588  
Residência: Rua 26 n.º 585  
Telef. 92 08 55

**RAPAZ — admite-se**  
para recados e aprender officio. Idade mínima 13 anos, com exame da 4.ª Classe.  
Na Redacção deste jornal se informa.

**Artur da Conceição Henriques**  
Agradecimento

Sua esposa, filha, genro e netos, agradecem muito reconhecidos às pessoas que se dignaram assistir ao funeral do saudoso extinto, bem como a todas que neste triste acontecimento lhes manifestaram a sua amizade.  
Espinho, 13 de Janeiro de 1966.

Alice Moreira da Veiga Henriques  
Maria Suzete da Veiga Henriques Estima  
Dr. Henrique Neves Estima  
Maria Teresa da Veiga Henriques Estima  
Ruben Artur da Veiga Henriques Estima  
Maria Cristina da Veiga Henriques Estima

## Entraves burocráticos — Não está certo!

Reconheceu a actual Administração da Sociedade «O Nosso Café», desta Vila, a conveniência de alargar, de alto a baixo, as suas instalações para o espaço devoluto do lado Sul da Rua 8, de forma a poder receber toda a sua vasta clientela, especialmente aos domingos e dias diferenciados.

Não tendo, porém, a numerário suficiente para a totalidade da obra e não querendo recorrer aos accionistas, deliberou alargar para já o salão térreo, deixando para outra oportunidade os andares superiores.

Nessa ordem de ideias mandou elaborar o respectivo projecto que submeteu à aprovação da Câmara, mas esta, por malozia, não aprovou o projecto, exigindo que a obra se erguesse até ao nível superior do edificio, medida que achamos muito acertada, e que a Administração da Sociedade «O Nosso Café» também acabou por concordar iniciando para isso activas diligências que foram coroadas de pleno êxito.

Alterado o projecto, foi o mesmo submetido novamente à apreciação da Ex.ª Câmara, mas, segundo nos consta, já se passaram três meses e até agora a solução do assunto ainda não foi comunicada aos requerentes, que aguardam com o maior interesse a solução do projecto para o submeter à sanção da Assembleia Geral da Sociedade, que reúne dentro de breves dias, e deve pronunciar-se sobre o assunto.

## Falecimento

José de Almeida

No dia 10 deste mês faleceu nesta Vila, com 74 anos de idade, o sr. José de Almeida, solteiro, natural de Agueda.

O finado era tio do sr. Ferrer Pinto Loureiro, José Pinto Loureiro, ausente na E. U. A., e José de Almeida (Jó).

O funeral, que foi civil, teve lugar no dia 11 para o cemitério local. A família em luto endereçamos pesames.

## Auxiliar de Escritório OFERECE-SE

Menina 17 anos, Curso Geral de Comércio, de preferência para trabalhar em Espinho.  
Resposta a Fausto Marques Vieira, Tipografia Progresso-Espinho.

## Auxiliar de Hospital de Espinho

